



## A Escolha da Profissão em um Mundo em Emergência: um Relato sobre a Feira das Profissões Transpessoal

Luciana Aparecida Farias<sup>1\*</sup>, Ana Beatriz da Silva Cunha de Barros<sup>2</sup>, Andréia Oliveira Barreiros<sup>3</sup>, Arnaldo Antonio da Silva Junior<sup>4</sup>, Beatriz de Oliveira Borges<sup>5</sup>, Ellen Vitória Câmara<sup>6</sup>, Juliana de Oliveira Medeiros<sup>7</sup>, Nubia Sherla Dias<sup>8</sup>, Ramilly Érika Moreira<sup>9</sup>, Tainã Teixeira de Almeida<sup>10</sup>

<sup>1</sup>Doutora em Ciências, Universidade Federal de São Paulo, Brasil. (\*Autor correspondente: luciana.farias@unifesp.br)

<sup>2</sup>Mestranda em Análise Ambiental Integrada, Universidade Federal de São Paulo, Brasil.

<sup>3</sup>Graduada em Ciências - Licenciatura, Universidade Federal de São Paulo, Brasil.

<sup>4</sup>Mestre em Análise Ambiental Integrada, Universidade Federal de São Paulo, Brasil.

<sup>5</sup>Graduada em Ciências Biológicas- Licenciatura, Universidade Federal de São Paulo, Brasil.

<sup>6</sup>Graduada em Ciências Biológicas- Licenciatura, Universidade Federal de São Paulo, Brasil.

<sup>7</sup>Graduada em Ciências Biológicas- Licenciatura, Universidade Federal de São Paulo, Brasil.

<sup>8</sup>Mestranda em Análise Ambiental Integrada, Universidade Federal de São Paulo, Brasil.

<sup>9</sup>Graduada em Ciências Ambientais, Universidade Federal de São Paulo, Brasil.

<sup>10</sup>Mestrando em Análise Ambiental Integrada, Universidade Federal de São Paulo, Brasil.

*Histórico do Artigo:* Submetido em: 11/12/2023 – Revisado em: 23/01/2024 – Aceito em: 27/03/2024

### RESUMO

A escolha de um curso de graduação por estudantes de Ensino Médio pode, por si só, vir acompanhada de muita ansiedade e dúvidas, agravadas por um cenário pandêmico e de um mundo em emergência climática. Sendo assim, o futuro profissional do século XXI terá que fazer escolhas cada vez mais difíceis, levando em conta variáveis até então desconsideradas ou não valorizadas. Nesse contexto, o presente trabalho é um relato de experiência de ação extensionista universitária em parceria com uma escola de Ensino Médio da rede pública estadual, localizada no município de São Bernardo do Campo/SP. A proposta, intitulada “Feira das Profissões Transpessoal” teve por objetivo inverter a lógica de apresentação e escolha da futura profissão, de modo que apresentou as profissões a partir de um olhar mais integral do ser humano e na perspectiva de sua atuação na sociedade, levando em consideração a formação de um profissional que também precisará ser um sujeito ecológico. A atividade realizada, além do seu caráter de extensão, também fez parte de uma experiência formativa dos integrantes do projeto de extensão Educação Ambiental Transpessoal da Universidade Federal de São Paulo – campus Diadema. O projeto foi criado em agosto de 2020 no formato virtual e os participantes incluem estudantes de graduação, pós-graduação e interessados externos. A Educação Ambiental Transpessoal tem como objetivo principal o combate ao processo de adiaforização, tal como preconizado por Baumam, o que inclui também os próprios educadores ambientais que participam da proposta. A atividade da feira é uma dimensão dessa discussão.

**Palavras-Chaves:** Educação Ambiental Transpessoal; Meio Ambiente; Feira de Profissões; Adiaforização.

## The Choice of Profession in a World in Crisis: A Report on the Transpersonal Job Fair

### ABSTRACT

The choice of an undergraduate course by high school students can, in itself, be accompanied by a lot of anxiety and doubts, exacerbated by a pandemic scenario and a world in a climate emergency. Therefore, the future professionals of the 21st century will have to make increasingly difficult choices, taking into account variables that were previously overlooked or undervalued. In this context, the present work is a report of a university extension action in partnership with a public high school located in the municipality of São Bernardo do Campo. The proposal, titled "Transpersonal Job Fair," aimed to reverse the logic of presenting and choosing future professions, in order to present professions from a more holistic perspective of the human being and their role in society, considering the formation of a professional who also needs to be an ecological subject. The activity carried out, in addition to its extension character, was also part of a formative experience for the members of the Transpersonal Environmental Education extension project at the Federal University of São Paulo - Diadema campus. The project was created in August 2020 in a virtual format and its participants include undergraduate and postgraduate students, as well as external interested parties. Transpersonal Environmental Education aims primarily to combat the

Farias, L., et al. (2024). A Escolha da Profissão em um Mundo em Emergência: um Relato sobre a Feira das Profissões Transpessoal. *Educação Ambiental (Brasil)*, v.5, n.1, p.17-31.



---

process of adiaforization, as advocated by Bauman, which also includes the environmental educators themselves who participate in the proposal. The fair activity is one dimension of this discussion.

**Keywords:** Transpersonal Environmental Education; Environment; Job Fair; Adiaforization.

## 1. Introdução

Ao final da Educação Básica, é esperado dos estudantes a escolha de uma carreira ou que pelo menos já tenham identificado a própria identidade vocacional. Contudo, esse período costuma ser de muita ansiedade e de muitas dúvidas, principalmente porque as indecisões ou angústias originadas nesse processo não costumam se dar somente devido a um perfil psicológico ou de personalidade do estudante, mas podem envolver também outras dimensões, como possível vulnerabilidade socioeconômica, raça, gênero, se o estudante é oriundo de escola pública ou não, dentre outras (Tavieira, Cunha e Farias, 2009), além de ser um período de transição e consolidação da identidade do indivíduo (Almeida; Pinho, 2008).

Essa conjuntura, por si só difícil, foi agravada por um cenário pandêmico que impactou enormemente o mundo do trabalho e a saúde mental de todos, levando inúmeros jovens a sentirem-se ainda mais ansiosos e desmotivados, perguntando-se quais serão as profissões que continuarão a oferecer oportunidades de emprego (Neiva, 2020). Preocupações que também incluem reflexões a respeito da necessidade de um mundo mais sustentável.

A origem da pandemia pelo coronavírus sempre suscitou muitos debates, mas, dentre estes, a variável “ação predatória da espécie humana” sempre costuma permear as discussões (Matta et al., 2021). Contudo, a despeito da controversa origem dessa problemática, é impossível negar que o atual modelo de desenvolvimento econômico que é adotado pela maioria dos países tem elevado o impacto humano no planeta a novos patamares. Isso impulsionou diferentes pesquisadores à formulação do conceito de Antropoceno (para alguns Capitaloceno) enquanto período geológico determinado pelas grandes modificações de origem antrópica (Sato et al. 2020). Estamos, assim, vivendo um momento de emergência, que não é somente ambiental e climática, mas civilizatória (Leff, 2010). Toda essa crise tem pressionado para uma mudança de pensamentos e valores na sociedade, pois não basta somente termos abundância de bens de consumo ou bem-estar material: onde não há bem estar moral e ético/civilizatório, não pode haver bem estar psicológico. Somos a Sociedade do Cansaço, conforme denuncia Han (2015), ou uma Sociedade Adiaforizada que perdeu toda a sua sensibilidade, conforme refletem Bauman e Donskis (2014).

Será que todo esse processo desencadeará a necessária consciência em escala global para nos despertar em relação à nossa vulnerabilidade enquanto espécie que um dia acreditou (ou ainda acredita) que dominará a natureza? É uma questão ainda sem resposta, mas com certeza toda essa emergência climática e civilizatória pode ser considerada um fato social de proporções nunca antes vista e, conforme introduziu Marcel Mauss, que a cada dia descortina a natureza profunda de nossos atuais valores enquanto sociedade (Martins, 2005). Dimensões estas que também estão presentes, impactando e moldando os futuros profissionais do século XXI.

Por outro lado, tempos de crises também trazem oportunidades, conforme refletem Morin e Viveret (2015). Para o antropólogo Philippe Descola, em entrevista ao *Le Monde*: “quem quer um mundo vazio, totalmente antropizado, onde todas as formas de vida desapareceram, exceto aquelas que nos são úteis? Podemos sempre sonhar!” (Truong, 2020).

Sendo assim, a Feira de Profissões Transpessoal buscou contribuir com essas reflexões, trazendo uma mudança de perspectiva, ou melhor dizendo, uma mudança na lógica comumente adotada para a escolha da futura profissão, pois o profissional neste século terá que fazer escolhas cada vez mais difíceis, levando em conta variáveis até então desconsideradas ou não valorizadas na sociedade. A proposta teve por objetivo, então, inverter a lógica de apresentação e escolha da futura profissão, de modo a apresentar as profissões a partir de um olhar mais integral do ser humano e na perspectiva de sua atuação na sociedade, levando em consideração a formação de um profissional que também precisará ser um sujeito ecológico (Carvalho, 2012).

Nesse contexto, o presente trabalho é um relato de experiência de ação extensionista universitária em parceria com uma escola de Ensino Médio da rede pública estadual, localizada no município de São Bernardo do Campo/SP. A proposta, intitulada “Feira das Profissões Transpessoal”, além do seu caráter de extensão, também fez parte de uma experiência formativa dos integrantes do projeto de extensão Educação Ambiental Transpessoal da Universidade Federal de São Paulo. O projeto foi criado em agosto de 2020 no formato virtual e os participantes incluem estudantes de graduação, pós-graduação e interessados externos. A Educação Ambiental Transpessoal tem como objetivo principal o combate ao processo de adiaforização, tal como preconizado por Baumam, o que inclui também os próprios educadores ambientais que participam da proposta, sendo a atividade da feira uma dimensão dessa discussão (Farias, 2016, 2019).

## 2. Material e Método

### 2.1 Da Educação Ambiental Transpessoal

A Educação Ambiental Transpessoal é uma corrente de Educação Ambiental que vem sendo desenvolvida por Farias (2016; 2019) e que busca unir o conjunto diverso de experiências e conhecimentos do indivíduo (o eco-histórico, o decolonial, o biológico, o psico-sócio-cultural-transpessoal) de maneira contextualizada em uma Sociedade Adiaforizada (Bauman; Donskis, 2014). Tem como objetivo compreender mais integralmente a problemática socioambiental, além de buscar a superação da dicotomia “educador ambiental – alteridade”. Isso porque não se pode pensar na ressenibilização e reconexão com o Outro sem também se pensar na própria ressenibilização e reconexão. Haja vista que os próprios educadores ambientais também são integrantes da sociedade e, portanto, também são indivíduos adiaforizados. Desse modo, a Educação Ambiental Transpessoal também é para ser vivenciada pelos próprios indivíduos que compõem o projeto de ensino, pesquisa e extensão “Educação Ambiental Transpessoal”, do campus de Diadema da Universidade Federal de São Paulo.

Os encontros do grupo são quinzenais e realizados no formato online, de modo a possibilitar a participação de indivíduos em diferentes estágios da carreira, bem como que residem em diferentes pontos da região metropolitana de São Paulo. Os temas dos encontros se alternam a fim de serem trabalhadas três dimensões principais: a cognitiva - na qual se trabalha os aspectos teóricos da proposta; a vivencial – na qual se trabalha as inteligências múltiplas dos participantes, particularmente as inteligências intrapessoal, interpessoal e existencial; e a prática – na qual os participantes do grupo devem elaborar uma proposta para a comunidade em geral, utilizando os pressupostos teóricos e vivenciais aprendidos. No presente caso, a Feira das Profissões Transpessoal foi uma das atividades desenvolvidas nesta última dimensão.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da dimensão prática foi o método colaborativo adaptado do teatro, buscando tornar os participantes do grupo os protagonistas criativos do processo, sem hierarquizações, assumindo os papéis de autores e pesquisadores de todos os aspectos de desenvolvimento da proposta, especialmente ao serem abordados temas socioambientais a partir do que foi aprendido nos estudos e nas vivências (Ary, 2015). Nessa proposta, o foco principal é o processo e não o produto final, sendo este considerado como o resultado do amadurecimento do grupo ao longo de desenvolvimento da proposta e, portanto, passível de reflexão crítica oriunda não somente da comunidade para a qual a proposta foi desenvolvida (questionário de avaliação), como também pelos próprios integrantes do grupo.

### 2.2 Da Estruturação da Feira

A Feira das Profissões Transpessoal reuniu professores e alunos do Ensino Médio de uma escola pública localizada na cidade de São Bernardo do Campo/ SP, com o objetivo de apresentar os cursos oferecidos pela UNIFESP sob a perspectiva da abordagem Transpessoal. Nessa abordagem, adotou-se uma visão mais abrangente, que considerou não apenas os aspectos técnicos e socioeconômicos, mas que também se

concentrou no indivíduo e suas múltiplas dimensões. Além disso, a feira promoveu reflexões sobre o profissional do século XXI, especialmente em um mundo que enfrenta tantos desafios socioambientais e climáticos.

Para orientar os estudantes na escolha de suas futuras profissões, a abordagem da feira não se limitou apenas aos critérios tradicionais. A proposta também incorporou a perspectiva dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a consideração das Inteligências Múltiplas (Antunes, 1998), tornando o processo de escolha mais completo e alinhado com necessidades individuais e globais.

A estruturação da feira contou com as seguintes etapas, desenvolvidas ao longo de 26 meses (entre dezembro de 2020 a novembro de 2022): 1) estudo dos cursos da Universidade Federal de São Paulo e sua relação com os ODS; 2) estudo dos cursos da Universidade Federal de São Paulo e sua relação com as inteligências múltiplas; 3) oficinas criativas para estruturação da feira e elaboração do material de divulgação e convites; 4) elaboração da atividade pré-evento; 5) realização da feira; 6) avaliação do evento pelos integrantes e participantes.

Para o início do desenvolvimento das primeira e segunda etapas, uma vivência foi realizada em dezembro de 2020 com os integrantes do grupo com o objetivo de fazê-los refletir a respeito das próprias motivações envolvidas no momento da escolha da profissão. Além de relatarem os desafios de escolherem a futura carreira, também relataram as seguintes principais motivações: ajudar as pessoas (questões sociais) e preocupações éticas; sonho; gostar da natureza/meio ambiente/trabalhar com ONGs e meio ambiente; contribuir com a Educação Básica; afinidade com a área e curiosidade (gosto em aprender coisas novas); mercado de trabalho (emprego/retorno financeiro); acessibilidade (oportunidade disponível); influência da família; aptidão, percepção (talento na área) e conhecimento pela profissão; possibilidade de crescimento, dentre outras. A partir desse relato compartilhado, foi introduzida pela coordenadora do projeto a proposta de elaboração de uma feira das profissões que para além de se fazerem conhecidos os cursos da universidade, também levasse a oportunidade a estudantes do Ensino Médio de uma escola pública de refletirem de uma maneira mais crítica e integral a respeito da própria escolha da carreira que gostariam de seguir. Sendo aceita a proposta pelo grupo, estabeleceu-se que o primeiro passo seria conhecer os cursos oferecidos pela instituição e organizá-los pelos ODS e inteligências múltiplas.

Desse modo, organizou-se grupos de trabalho que pesquisaram os cursos oferecidos por todos os *campi* da universidade no período de desenvolvimento da proposta: campus São Paulo - 07 cursos; campus Baixada Santista - 09 cursos; campus Osasco - 06 cursos; campus São José dos Campos – 09 cursos; campus Diadema – 07 cursos; campus Guarulhos – 07 cursos; Zona Leste – 01 curso. Após uma reunião de estudo sobre os ODS e Inteligências Múltiplas, o grupo passou a estabelecer o ODS principal e o secundário para cada curso, bem como a Inteligência Múltipla principal. A adoção pelos ODS objetivou levar uma reflexão aos estudantes que viriam a participar da feira a respeito de como a profissão escolhida poderia também contribuir coletivamente para a sociedade na perspectiva socioambiental (sujeito social e político), além da adoção das Inteligências Múltiplas (Antunes, 1998) com o objetivo de fazer os estudantes refletirem a respeito de quais habilidades precisariam ter ou desenvolver para exercerem determinada profissão (sujeito psicológico). Aqui cabe um destaque no sentido que o grupo teve o entendimento de que as Inteligências Múltiplas e ODS atribuídos aos cursos não esgotavam as possibilidades de atuação coletiva ou habilidades necessárias para o exercício de uma determinada profissão. Essa questão também foi discutida posteriormente com os participantes durante a realização da feira.

Foi montada uma planilha contendo as seguintes informações: campus, curso, descrição geral do curso, inteligência múltipla principal, ODS principal, ODS secundário e justificativa para as atribuições. Foram necessários sete encontros para a finalização dessa etapa. A terceira etapa consistiu na estruturação da proposta a partir do processo colaborativo, que tem a coordenadora do projeto no papel de mediadora, portanto, em um papel não hierárquico. Isso permitiu a igualdade criativa, sempre trazendo para a consciência do grupo os motivos e finalidades do todo (Ary, 2015).

O grupo geral foi dividido em dois subgrupos aos quais foi solicitado que pensassem, cada um, como eles imaginavam a estrutura da feira, e que apresentassem uma proposta na primeira reunião dessa etapa que ocorreu em novembro de 2021. A partir desse primeiro encontro, o grupo passou a refletir coletivamente a respeito das ideias compartilhadas, acordando o que era ou não possível de ser feito. Por exemplo, inicialmente pensou-se em fazer uma feira presencial, mas frente às dificuldades enfrentadas para trazer diferentes estudantes dos cursos da UNIFESP para participarem presencialmente do evento, optou-se por um evento virtual; dentre outras dificuldades que desafiaram o grupo a rever posicionamentos e estabelecer novos acordos.

Algumas das outras atividades realizadas nessa etapa foram: estabelecimento da parceria com a escola estadual; definição da identidade visual do evento; elaboração dos vídeos do material de divulgação do evento (Figura 1 e 2, mostram os cursos sendo divulgados a partir dos ODS e das inteligências múltiplas relacionados); divulgação da proposta nas redes sociais (Facebook e Instagram); convite dos palestrantes; convite e formação dos estudantes dos cursos da Universidade Federal de São Paulo; elaboração do pré-evento e cadastro no sistema de certificação da universidade para atividades extensionistas.

Para os estudantes dos diferentes cursos da Universidade Federal de São Paulo que atenderam ao convite para a participação na feira foi realizada uma oficina de formação no dia 27 de setembro de 2022, na qual integrantes do projeto promoveram, na primeira parte do encontro, uma reflexão a respeito da proposta, convidando também os estudantes a falarem do seu campo de atuação. Na segunda parte do encontro, houve ainda uma apresentação falando sobre os ODS e Inteligências Múltiplas e sobre como estas dimensões se inter-relacionavam com os cursos da instituição.

Os professores e o corpo gestor da escola entraram como colaboradores na execução da proposta, e os estudantes foram certificados como participantes. Para a conclusão dessa etapa foram necessários oito encontros coletivos, mais os encontros extras realizados entre os subgrupos responsáveis por tarefas específicas.

**Figura 1** – Exemplo de material de divulgação elaborado a partir das Inteligências Múltiplas e divulgado nas redes sociais



Fonte: elaboração autores.

Figura 2 – Exemplo de material de divulgação elaborado a partir dos ODS e divulgado nas redes sociais



Fonte: elaboração autores.

No dia 21 de outubro de 2022 integrantes do projeto de Educação Ambiental Transpessoal realizaram uma atividade pré-evento presencial na escola parceira com o objetivo de apresentar e sensibilizar professores e estudantes a participarem do evento. O encontro contou com a presença de todo o corpo gestor da escola e professores, incluindo estudantes convidados que eram representantes de turma. Foi realizada uma apresentação do que seria a Educação Ambiental Transpessoal, bem como foi apresentada a proposta da feira. Na ocasião, também foram distribuídos pela escola os cartazes de divulgação do evento.

A quinta etapa consistiu na realização do evento que ocorreu de forma virtual (*google meet*) no dia 05 de novembro de 2022 pela manhã, apresentando a programação conforme Quadro 1 abaixo:

**Quadro 1** – roteiro de desenvolvimento da programação do evento

**9h - 9h20: ABERTURA**

05 minutos - Responsável: chefe de cerimônia (participante do grupo) - abertura evento.  
 05 minutos – Coordenadora do projeto - apresentação do grupo e proposta da feira.  
 05 minutos – Presidente da Cátedra de Sustentabilidade.  
 05 minutos – Direção da escola.

**9h20 - 9h40: SENSIBILIZAÇÃO INICIAL**

05 minutos - Responsável: participante do grupo – dinâmica corporal e exercício respiratório.  
 15 minutos - Responsável: participante do grupo – de sensibilização: o impacto humano no planeta. Iniciar essa etapa com o vídeo “Homem” de *Steve Cutts* (<https://www.youtube.com/watch?v=RbpL5xGCXx8>); apresentar dados sobre o impacto humano no meio ambiente e relacionar com as ODS e as profissões. E qual o perfil de profissional precisaremos para os desafios socioambientais e civilizatórios do século XXI? (falar do desenvolvimento do sujeito ecológico).

**9h40 - 10h10: PALESTRA 1**

Palestrante: professor Zysman Neiman - UNIFESP  
 Tema: ODS e os cursos da UNIFESP  
 25 minutos de palestra, cinco de perguntas.

**10h10 - 10h30: SEGUNDA SENSIBILIZAÇÃO**

05 minutos - Responsável: participante do grupo – dinâmica corporal e exercício respiratório.  
15 minutos - Responsável: participante do grupo – Inteligências múltiplas. Iniciar essa etapa com o vídeo “Inteligência Emocional” (<https://www.youtube.com/watch?v=oJ85PMYqHqg> ou <https://www.youtube.com/watch?v=HYhpMs39woI>); (falar valorização das inteligências múltiplas e educação socioemocional).

### **10h30 - 11h00: PALESTRA 2**

Responsável: professora Nelma da Silva Sá – UNIPAZ

Tema: A importância da Inteligência Emocional para o profissional do século XXI

25 minutos de palestra, cinco de perguntas.

### **11:00h - 12:20 – RODAS DE CONVERSA**

Salas temáticas (ODS's e Inteligências Múltiplas) com roda de conversa com estudantes de diferentes cursos da universidade.

### **12h20 12:30 – ENCERRAMENTO DA FEIRA**

Responsável: chefe de cerimônia

Foram abertas salas novas para as rodas de conversa, cada uma recebendo uma denominação a partir dos ODS (por exemplo, sala ODS-16; sala ODS-9, etc...), sendo que o ingresso nas mesmas foi feito de forma processual. Pediu-se que os participantes do evento geral aguardassem até que a respectiva sala ODS de interesse estivesse aberta e recebessem a orientação para migrar. Os participantes somente souberam quais cursos estariam presentes na sala escolhida após o seu ingresso, ou seja, a escolha não se deu a partir de um curso específico, mas sim pela maneira que o participante gostaria de contribuir coletivamente para a sociedade. Ao ingressar na sala escolhida, os participantes encontravam um moderador (integrante do grupo), bem como os estudantes representantes dos respectivos cursos que compunham determinado ODS. Para aqueles cursos que não tivessem estudantes da universidade para falar a respeito do seu respectivo curso, os integrantes do grupo haviam se preparado previamente para atender qualquer demanda necessária da sala ODS que estavam moderando e fizeram essa apresentação.

A última etapa consistiu na avaliação da feira pelos participantes, e posteriormente também pelos integrantes do grupo a respeito do processo colaborativo. Os resultados apresentados no presente trabalho são referentes a “essas avaliações, as quais contaram com as seguintes questões: da avaliação pelo público participante: como você avalia a importância do conteúdo abordado; o evento atendeu às suas expectativas?; de qual parte você mais gostou?; a duração do evento foi suficiente?; como você avalia a escolha da plataforma (Google Meet) em uma escala de 0 a 10?; como você avalia a organização do evento?; você já conhecia os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) antes da Feira?; o conhecimento sobre os ODS contribuiu para suas reflexões sobre a escolha profissional?; antes do evento, você já conhecia a Teoria das inteligências múltiplas?; o conhecimento das múltiplas inteligências contribuiu para suas reflexões sobre a escolha profissional?; você acredita que é possível contribuir para atingir os ODS por meio de sua futura atuação profissional?; o que você destacaria como pontos fortes nessa Feira de Profissões?; o que você destacaria como pontos que poderiam melhorar na próxima edição da Feira das Profissões Transpessoal?; caso você pudesse resumir o evento em uma palavra, qual seria?”. Da avaliação integrantes do grupo: “há quanto tempo participa do projeto de Educação Ambiental Transpessoal?; de quais etapas de elaboração da feira você participou mais efetivamente?; como você avalia sua participação no processo? discorra sobre ela; você considera que cumpriu os acordos/prazos estabelecidos com o grupo/colegas?; caso tenha respondido não ou parcialmente a pergunta 5, discorra sobre os motivos; considerando que o projeto da Feira das Profissões Transpessoal também se caracteriza como formativo para você enquanto educador(a) ambiental, o que você aprendeu no processo? o que faria diferente?”.

### 3. Resultados e Discussão

#### 3.1 Da Avaliação dos Participantes

Participaram do evento online 69 indivíduos ao todo, entre integrantes do grupo (17), estudantes da UNIFESP convidados (19), palestrantes (2), professores e estudantes do Ensino Médio da escola parceira (31).

Na sequência, são apresentados os resultados obtidos a partir da avaliação de 26 participantes que responderam ao questionário de avaliação (estudantes da Universidade Federal de São Paulo convidados, professores e estudantes do Ensino Médio).

De uma maneira geral, os participantes respondentes avaliaram o conteúdo abordado no evento como importante (27%) ou muito importante (73%) e que atendeu às expectativas, bem como aprovaram a plataforma utilizada (*google meet*). A organização do evento também teve boa avaliação (96% entre boa e ótima). Quando questionados se a duração do evento foi suficiente, 61 % positivamente, 31 % que poderia durar menos e 8% que poderia durar mais, sendo que a parte do evento que teve mais aprovações foram as rodas de conversa nas salas temáticas (54%), seguidas das palestras (31%) e sensibilizações (15%).

Na Tabela 1 estão resumidos os resultados obtidos a partir das questões que tratavam mais diretamente da temática proposta no evento (ODS, Inteligências Múltiplas e escolha da profissão). E na Tabela 2 estão descritos os pontos fortes e fracos do evento segundo os participantes.

De uma maneira geral, o conteúdo teórico abordado nas palestras e as rodas de conversa nas salas ODS mostraram-se como estratégias efetivas para favorecer reflexões e debates a respeito da escolha da futura profissão. Ao serem solicitados que resumissem o evento a uma palavra, as mais citadas foram “importante” e “interessante”.

Contudo, o formato *on-line* se apresentou como um ponto fraco para alguns participantes, que teriam preferido o formato presencial, fator que pode estar relacionado com outro aspecto também considerado como um ponto fraco, a duração, citada por quatro participantes.

**Tabela 1** – Conhecimento e reflexões sobre os ODS e Inteligências Múltiplas (n – 26)

Questão	Não Conhecia	Conhecia Pouco	Conhecia Bastante
Você já conhecia os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) antes da Feira?	8%	46%	46%
Antes do evento, você já conhecia a Teoria das Inteligências Múltiplas?	8%	73%	19%
Questão	Discordo	Concordo Parcialmente	Concordo
Você acredita que é possível contribuir para atingir os ODS por meio de sua futura atuação profissional?	-	15%	85%
Como você avalia a importância da Inteligência Emocional (ou Intrapessoal) para uma boa atuação profissional?	Não ou pouco importante	Importante, mas não essencial	Muito Importante
	-	12%	88%

Fonte: base de dados do trabalho.



**Tabela 2** – Pontos fortes e fracos do evento segundo a perspectivas dos participantes (n – 26)

<b>Fortes</b>	<b>Frequência</b>
Experiência e rodas de conversa	13
Palestras	10
Sensibilizações	03
<b>Fracos</b>	<b>Frequência</b>
Formato	06
Duração	04
Não soube definir	03
Plataforma	03
Diversidade de cursos	02
Divulgação	02
Palestras	02
Organização	02
Experiência e rodas de conversa	02

**Fonte:** base de dados do trabalho.

### 3.2 Da Avaliação do Grupo

Como um dos objetivos do projeto de Educação Ambiental Transpessoal também é a formação de Educadores Ambientais, bem como o combate à própria adiaforização dos integrantes do grupo, é fundamental que estes também se autoavaliassem em relação ao desenvolvimento da dimensão prática do projeto, a qual é caracterizada pela elaboração de uma ação de intervenção para a comunidade em geral.

Desse modo, após a realização da feira, um dos encontros quinzenais do grupo foi destinado à avaliação do processo como um todo, e para esse fim responderam a um questionário que buscava favorecer a reflexão a respeito da própria participação e engajamento no desenvolvimentos dos trabalhos, bem como a respeito do que aprenderam a partir da proposta desenvolvida pelo método colaborativo.

De um modo geral, os integrantes avaliaram que contribuíram efetivamente na elaboração e conclusão da proposta, compartilhando as próprias percepções de como foi o processo, citando, por exemplo, as dificuldades, frustrações ou sentimentos de gratificação e pertencimento quando uma das etapas era concluída com sucesso, conforme exemplos de relatos a seguir:

Não saiu exatamente como o previsto ou planejado, mas acredito que dentro do que era possível minha participação foi satisfatória, eu fiquei contente. De alguma forma, acho que a energia de cada um do grupo, torcendo para que tudo desse certo, funcionou, pois parece que na hora o nervosismo foi embora e tudo correu bem. (IG- 1)

Me fiz presente sobre o acordado com o grupo sobre o que era para ser executado, algumas vezes quando não concordei tanto com a arte propus outro modelo para o grupo. De maneira geral, acredito que colaborei bastante, mas creio que dentro do grupo houve pessoas mais ativas que eu. (IG- 2).

Sempre busquei participar da melhor forma possível, desde as primeiras conversas sobre a feira, passando pelos estudos dos ODS e das inteligências múltiplas, até a chegada do dia do evento. O componente colaborativo do processo foi fundamental para que a feira acontecesse, e acredito que

contribuí com as minhas participações, colocando meus pontos de vista, sempre em diálogo com todos. Me colocar nas reuniões e ouvir os colegas me fez sentir integrado à proposta. No final do processo de elaboração da feira, por conta do trabalho, penso que deixei a desejar em relação ao grupo de divulgação (IG- 3).

Sinto que foi um processo de altos e baixos. O contato com os convidados foi um processo difícil porque muitos não respondiam, ou topavam e depois paravam de responder, mas quando alguém aceitava participar, era extasiante e dava um gás para continuar. Quando eles compartilharam que a proposta da feira era muito boa, dava um sentimento de orgulho e pertencimento a uma causa tão importante (IG- 4).

Ao serem questionados se consideravam que cumpriram os acordos/prazos estabelecidos para a execução das atividades, 41% consideraram que sim, 41% responderam que parcialmente, e 8% que não conseguiu. As principais justificativas dadas pelos integrantes que responderam parcialmente ou negativamente foram: falta de auto-organização, procrastinação, sobrecarga devido a inúmeras outras atividades diárias e problemas pessoais.

Os integrantes do grupo também foram convidados a refletir a respeito do processo formativo da proposta, respondendo sobre o que tinham aprendido enquanto educadores ambientais, bem como o que fariam diferente caso tivessem uma nova oportunidade. Na Tabela 3 estão as principais categorias que puderam ser extraídas a partir das respostas fornecidas. De uma maneira geral, os integrantes do grupo também disseram que gostariam de poder desenvolver a atividade no formato presencial, caso fossem repetir a experiência e que se empenhariam melhor na divulgação da proposta.

**Tabela 3** – Categorias a partir da questão “o que você aprendeu no processo” (n – 17)

<b>Categorias</b>	<b>Frequência</b>
1. Aprendizado de uma forma geral	07
2. Combate à adiaforização	06
3. Desenvolvimento da Inteligência Emocional	04

**Fonte:** base de dados do trabalho.

Os critérios adotados para compor as categorias foram:

- a. **Categoria 1** – quando os integrantes do grupo deram destaque ao processo de aprendizado em geral, por exemplo, sobre os ODS, sobre as Inteligências Múltiplas, sobre a organização de eventos, dentre outros.
- b. **Categoria 2** – quando os integrantes do grupo deram destaque ao combate da adiaforização em si mesmos, bem como em favorecer isso aos demais participantes.
- c. **Categoria 3** – quando os integrantes do grupo deram destaque ao processo de percepção das próprias emoções e de gestão das mesmas, como medo, ansiedade, frustração, bem como percepção da própria dinâmica nas relações interpessoais.

### 3.3 Discussão

De uma maneira geral, a educação de jovens sempre ocupou um papel importante nas sociedades de diferentes culturas. Não foi diferente na cultura grega, que introduziu o conceito de "Paideia", exercendo uma profunda influência no percurso de desenvolvimento da filosofia da educação e da pedagogia no pensamento ocidental. O que se entendia por uma educação ideal na Grécia antiga (Paideia) não pode ser traduzida

literalmente para as línguas modernas, uma vez que não há um termo equivalente. No entanto, a tradução se aproximaria do que era conhecido por "humanitas" na antiga Roma, que nos dias atuais se aproximaria de uma educação mais integral (Freitag, 2007).

A Paideia representava uma educação mais abrangente, que objetivava integrar diferentes dimensões do ser humano. Seu objetivo era instrumentalizar o indivíduo a transcender suas inclinações biológicas, como o instinto, e alcançar as esferas mais elevadas do desenvolvimento espiritual/existencial. Essa abordagem educacional era meticulosamente planejada e estruturada visando proporcionar uma formação cultural completa. A Paideia ficou para trás, mas a educação/ensino tem desenvolvido novos arcabouços teóricos e adotado métodos diversos para educar os jovens na contemporaneidade, sempre buscando por um modelo teórico que possa contribuir de maneira positiva para o processo educativo na cultura ocidental.

No entanto, a educação/ensino contemporâneo se encontra sob uma pressão única, originada de uma sociedade caracterizada por elementos extremamente fluidos e transformações excepcionalmente rápidas. Vivemos em uma "Sociedade Líquida", termo cunhado por Zygmunt Bauman, na qual o consumo exacerbado se faz presente em diferentes esferas do pensamento e ação humana (Bauman, 2001). Uma sociedade adiaforizada (embrutecida e insensível), que há muito deixou para trás os princípios da Paideia na educação, transformando-a em um produto, uma espécie de *commodity*, algo que nunca antes foi experimentado em tal escala.

Nesse contexto, a educação/ensino, embora tenham enfrentado inúmeras crises ao longo da história, sempre conseguiram demonstrar resiliência, mantendo o seu objetivo central de proporcionar uma "formação para a vida inteira". Entretanto, nos dias atuais, veem seus esforços árduo não alcançando mais o objetivo pretendido (Porcheddu, 2009, pág. 663):

O consumismo de hoje não visa ao acúmulo de coisas, mas à sua máxima utilização. Por qual motivo, então, "a bagagem de conhecimentos" construída nos bancos da escola, na universidade, deveria ser excluída dessa lei universal? Este é o primeiro desafio que a pedagogia deve enfrentar, ou seja, um tipo de conhecimento pronto para utilização imediata e, sucessivamente, para sua imediata eliminação, como aquele oferecido pelos programas de software (atualizados cada vez mais rapidamente e, portanto, substituídos), que se mostra muito mais atraente do que aquele proposto por uma educação sólida e estruturada.

À essa crise educacional (que não é só brasileira), se somarmos a emergência climática e seus inúmeros desdobramentos socioambientais, econômicos, políticos, dentre outros, é possível termos o entendimento de que realmente estamos vivenciando uma crise de caráter mais amplo, civilizatório, como argumenta Leff (2010). Sendo assim, o sujeito do século XXI necessariamente terá que ser também o sujeito ecológico, conforme reflete Carvalho (2012). E, nesse caso, não é possível prescindirmos da escola, que vem tentando se reinventar apesar das inúmeras dificuldades. A Feira das Profissões Transpessoal foi um exemplo disso, uma comunidade escolar que buscou reformular suas ações devido à compreensão do momento crítico pelo qual a sociedade como um todo vem passando.

Por outro lado, apesar reconhecermos a importância da escola nesse processo civilizatório, é necessário que compreendamos que não podemos atribuir somente a ela a responsabilidade pelas mudanças na sociedade, pois existem inúmeras pressões sociais externas que buscam a preservação de uma racionalidade que sustenta as estruturas sociais e econômicas predominantes, as quais dificultam, ou até mesmo impedem, o processo de transformação. Gadotti (2004, pág. 84), citando Paulo Freire, refletiu sobre isso: "a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação".

O que pode parecer um axioma insolúvel, se pensarmos somente a partir da lógica Aristotélica, começa a parecer possível quando se introduz a lógica do terceiro incluído proposta por Nicolescu (1999) no desenvolvimento da transdisciplinaridade ou a dialógica proposta por Morin (2000). Unir o que a recomendação cartesiana fragmentou e resgatar o sentido humano, agora adiaforizado. É dentro dessa perspectiva que a Educação Ambiental Transpessoal trabalha e inverte a lógica da escolha da futura profissão

pelos estudantes pode favorecer uma tomada de consciência da racionalidade hegemônica e uma reflexão a respeito de outras sociedades possíveis, a partir de outras racionalidades, com indivíduos mais autorrealizados, conforme preconiza Maslow (1970). Pois é no estágio de autorrealização que o indivíduo apresenta o que Maslow chamou de valores B: mentalidade mais democrática; valorização do bem coletivo em detrimento do individual; justiça; ética; alegria; integridade, paz, dentre outros (Maslow, 1970). Pensar a escolha da profissão a partir da escolha de um ODS é também pensar coletivamente, o que constitui um elemento do estágio de autorrealização.

Contudo, apesar de ter sido bem-sucedida, se levarmos em consideração os objetivos gerais da proposta, a realização da Feira das Profissões Transpessoal contou com seus desafios internos e externos, imprevistos e frustrações. Os desafios internos se deram no que se refere ao amadurecimento e aprendizado do próprio grupo, pois cabe lembrar que a ação é a dimensão educativa do próprio educador ambiental, que no desenvolvimento de uma ação extensionista pode colocar todo aprendizado teórico em prática, além de se autoperceber nos trabalhos em equipe e nas dinâmicas interpessoais, o que favorece o autoconhecimento e a gestão de emoções/sentimentos, no combate da auto-adiutorização.

Já as dificuldades externas encontradas para se desenvolver a ação de extensão foram, primeiramente, encontrar uma parceria e, na sequência, ajustar os tempos de duas instituições diferentes, que têm processos e demandas distintos, por exemplo, no caso da escola, a falta de tempo e de espaços dentro da carga horária e calendário escolar. Posteriormente, ainda, superar a dificuldade no entendimento da proposta e sua importância entre gestão, professores e estudantes, de maneira a favorecer o engajamento na atividade. Etapa que normalmente pode trazer frustrações, pois costuma contrapor o entusiasmo do grupo extensionista com a realidade e as pressões com que a escola convive. Não foi diferente com a Feira das Profissões Transpessoal, indivíduos do grupo relataram a própria frustração com a baixa adesão de estudantes.

Nesse contexto, trabalhos como de Smith (2021) vêm buscando contribuir para a compreensão das dificuldades de ações extensionistas em espaços educacionais, e uma das considerações feitas pela autora é a de que ações que não apresentem uma conexão direta com uma disciplina, ou que não tenham o tempo necessário de amadurecimento dessa participação junto aos estudantes e professores, podem encontrar dificuldades de engajamento. Esse pode ter sido o caso da presente proposta, pois ainda que com o corpo gestor tenha sido realizados vários encontros, só foi possível um contato direto com estudantes e demais professores pouco antes da realização da feira.

Nessa dinâmica, conforme reflete Smith (2021), ainda é necessário levar em consideração a sobrecarga de trabalho para professores com carga horária voltada, em sua grande maioria, para atividades de ensino e demandas burocráticas da escola; falta de conhecimento acerca de possibilidades e necessidades de estreitar a relação entre a universidade pública e estudantes de escolas públicas e cansaço para participação de atividades on-line (inclusive esse foi um dos pontos fracos principais apontados na avaliação da feira). Nesse sentido, há relatos de trabalhos extensionistas em escola que apontam uma preferência por atividades presenciais após a pandemia conforme discute Duarte e Dias (2023). Há também a necessidade de amadurecimento de material didático adequado ao estilo de vida das novas gerações, conforme discute Costa et al., (2022).

Por outro lado, é inegável que a pandemia exigiu adaptações de todos, o que pode ser constatado em diferentes trabalhos extensionistas publicados no período pandêmico e pós-pandêmico, com relatos exitosos, ainda que tenham enfrentado dificuldades, tal como aconteceu com a Feira de Profissões Transpessoal (Osmaré et al, 2023, Bárbara et al., 2023, Oliveira et al., 2023, Silva et al., 2023).

#### 4. Conclusão

O desenvolvimento e a realização da Feira das Profissões Transpessoal, em todas as suas etapas, exigiram comprometimento, engajamento emocional e um forte senso de trabalho em equipe. Sendo que, no transcorrer de cada etapa, as trocas de percepções e experiências entre os integrantes do grupo foram

fundamentais para o amadurecimento das reflexões e autoconhecimento que permitiram o delineamento de uma realidade ampliada no que se referiu à autopercepção do sujeito (no caso do educador ambiental) e o seu próprio processo de adiaforização.

Em relação à prática extensionista em contexto escolar, constatou-se que a mesma requer um tempo de amadurecimento e convivência com o público-alvo para favorecer o engajamento, pois ações que demandam mudanças de atitude, ressignificação cultural e transformação de valores éticos e morais que superem a cultura utilitarista e a racionalidade econômica fortemente enraizada no contexto mundial demandam tempo. Sendo a dimensão temporal a que menos se tem em tempos de Sociedade Líquida, dificultando o combate à adiaforização e a formação do sujeito ecológico, com atitudes e valores socioambientalmente orientados.

## 5. Agradecimentos

Agradecemos ao corpo gestor, professores e estudantes da escola e da universidade que contribuíram com a proposta, bem como aos palestrantes prof. Zysman Neiman – UNIFESP/Cátedra da Sustentabilidade e Nelma da Silva Sá – UNIPAZ.

## 6. Referências

- Almeida, E.G.G., Pinho, L.V. (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, 6(2), 173-184.
- Antunes, C. (1998). **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. Campinas: Papyrus, 137 p.
- Ary, R. L. M. (2015). **Dramaturgia colaborativa: procedimentos de criação e formação**. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, SP, Brasil.
- Bárbara, B.B., Pinto, M.C.O., Vivarelli, B.L., Santos, A.R.B., Cursino, D.G., Silva, E.F.M., Barbosa, M.S., Miranda, R.R. (2023). Toma essa canção como um beijo: Ressonâncias de um projeto de extensão em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, 14(2), 153-163.
- Bauman, Z (2001). **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar. 215 p.
- Bauman, Z.; Donskis, L. (2014). **Cegueira Moral: a parda da sensibilidade na modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 263 p.
- Carvalho, I.C. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012, 255 p.
- Costa, M.C., Sousa, D.S., Mendes, F.R.S., Vasconcelos, S.O., Santos, H.S., Marinho, G.S. (2023). Elaboração e avaliação de infográficos como material didático para Educação Ambiental: Experiência formativa na Extensão Universitária. **Educação Ambiental (Brasil)**, 4(3), 02-11.
- Duarte, I.O., Dias, J.B. (2023). Trabalho de campo de Biogeografia em tempos de pandemia: Geografias da experiência. **Educação Ambiental (Brasil)**, 3(1), 26-34.
- Farias, L.A. (2016). **Educação Ambiental Transpessoal**. Curitiba:CRV, 66 p.
- Farias, L.A. (2019). A psicologia transpessoal como base teórica em projetos socioambientais: um estudo de

caso sobre a educação ambiental transpessoal (EAT). **Educação Ambiental em Ação**, 79(1), 01-15.

Freitag, B. (2007) Entre a Paideia e a Bildung: pistas para uma educação humanística. **Revista de Ciências Sociais**, 38 (1), 106-114.

Gadotti, M. (2004). **Convite à leitura de Paulo Freire**. 2ª ed.; São Paulo: Scipione.

Han, B.-C. (2015). **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 128 p.

Leff, L. (2010). **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2010, 240 p.

Martin, P.H. (2005). A sociologia de Marcel Mauss: Dádiva, simbolismo e associação. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 73(1), 45-66.

Matta, G.C., Rego, S., Souto, E.P., Segata, J. (2021). **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia** [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 221 p.

Morin, E. (2000). **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 121 p.

Morin, E., Viveret, P. (2015). **Como viver em tempo de crise?** São Paulo: Bertrand Brasil, 80p.

Maslow, A. H. (1970). **Motivation and Personality**. New York: Harper & Row, 399 p.

Neiva, K.M.C. (2020). Escolhas profissionais em tempos de pandemia: o que fazer? Como ajudar? **Trilhas Pedagógica**, 10(12), 254-263.

Nicolescu, B. (1999). **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. Tradução Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 153 p.

Oliveira, F.M., Rodrigues, D.S., Rezende, P.S., Rezende, R.C., Santos, J.E. (2023). Arte, Literatura e Saúde: O Bate-Papo Literário como espaço de cuidados online em tempos de isolamento social decorrente da Covid-19. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, 14(2), 179-188.

Osmaré, B.R., Morais, L.J.P., Silva, L.C., Oliveira, L.D.C., Campanharo, A.S.L.O., Ferreira, C.P., Aranha, F.Q. (2023). Abordagem lúdica na educação: Relato de atividades durante a pandemia. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, 14(13), 323-33.

Porcheddu, A. (2009). Zygmunt Bauman: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. **Cadernos de pesquisa**, 39 (137), 661-684.

Sato, M., Santos, D., Sánchez, C. (2020). **Vírus: simulacro da vida?** Rio de Janeiro: GEA-SUR, UNIRIO, 2020, 21 p.

Silva, C.S., Sousa, G.L.S.A., Bezerra, A.A.C., Silva, C.C., Luz, W.V. BY (2023). Os impactos das atividades de extensão de enfrentamento da COVID-19 na realidade social e na formação discente. **Revista Brasileira**

**de Extensão Universitária**, 14(1), 67-74.

Smith, T. C. (2021). **Na roda da extensão: proposta para ações extensionistas nos cursos técnicos na modalidade a distância**. Dissertação de mestrado, Instituto Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, ES, Brasil.

Taveira, M.C., Cunha, C.S.B., Faria, L.C. (2009). Efeito da Intervenção Psicológica Vocacional na Indecisão e Comportamento Exploratório. **Psicologia Ciência e Profissão**, 29(3), 558-573.

Truong, N. P. **Descola: nous sommes devenus des virus pour la planète**. Le Monde, Paris, 22 maio 2020. Disponível em: < [https://www.lemonde.fr/idees/article/2020/05/20/philippe-descola-nous-sommes-devenus-des-virus-pour-la-planete\\_6040207\\_3232.html](https://www.lemonde.fr/idees/article/2020/05/20/philippe-descola-nous-sommes-devenus-des-virus-pour-la-planete_6040207_3232.html) >. Acesso em: 09/03/2023.